Sopros de uma Flor

Seleção de Poemas



Rosa Mattos

1ª Edição – Porto Alegre – 2012

Sopros de uma Flor
Seleção de Poemas de Rosa Mattos

Respeite os direitos autorais. Não copie. Copyright©
Não utilize nenhum texto sem o devido crédito e permissão da autora.
Imagem da capa e utilizadas para ilustrações dos poemas - royalties free.

Aos
que sempre torceram por mim.

Escrevo, para não deixar,
minha mente morrer.



INTRODUÇÃO

Para mim, poesia é a arte de libertar emoções, emocionando.

Gostaria muito de recordar qual foi o primeiro versinho que fiz. Não lembro. Sempre gostei de escrever contos e nunca havia me atrevido a criar poemas. Achava que não conseguiria.

Mas...fui desafiada a participar de um concurso poético, num grupo na internet, do qual eu fazia parte, há uns cinco anos atrás.

E foi assim, que me aventurei com os primeiros versos.

Por diversão e rebeldia, escrevi alguns poemas onde a métrica foi utilizada na construção das estrofes. Minha intenção era destoar do que a maioria do grupo estava fazendo. Daí que tomei simpatia pelo formato e segui escrevendo e me divertindo. [risos]

Porém, deixo claro que não tenho preocupação com o rigor das regras estruturais, pois não teria sentido libertarmos as palavras de dentro de nós, para prendê-las na rigidez das linhas.

Tento em meus versos, traduzir sentimentos em breves palavras.

E se eles tocarem o coração do leitor, consegui então fazer **poesia**.

Sumário

Quem Sou?....11
O Par do Ímpar....13
O Sabor do Vento....15
Você em mim....17
Recomeço....19
Impulsos....21
Estigma do Desprezo....23
Insuportável Sensação....25
Ahh, o Amor!....27
Amar Você é....29
A Essência da Felicidade....31
Dilema....33
Meu Desejo....35
Sombras na Alma....37
Sobretudo e Sobre Nada....39
Meu Querer....41
Negação....43
Baliza....45
Momentos de Amor....47
Paralelos que se Abrem....49
Autoconfutação....51
Desligada na Ligação....53
Primaveril....55
Felicidade....57
Toque-me!....59

Vampira da Noite....61
Sobejamente....63
Só pra Você!....65
Estrabismo Moral....67
O Tempo....69
Fato Inédito....71
Saudades....73
Desejos....75
Além da Lua....77
O Amor Embobece....79
Sutileza da Contradição....81
Não Adianta Reclamar....83
Sofreguidão....85
O Vento....87
Símbolo da Razão....89
Doce Amor....91
Languidez Sonora....93
Luz Interior....95
O Azul do Céu....97
Naqueles Dias Memoráveis....99
Perdição....101
Laços....103
Os Violinos do Vento....105
Inevitável....107
Tudo são Fases....109
Autodestruição....111
Instinto Letal....113

No Mar, o Tempo Nada....115
O Tempo que nos Resta....117
Ser Mulher....119
Transgressão....121
Quimera....123
Nasceu para Brilhar....125
Um Minuto de Silêncio!....127
Meus Extremos....129
Decrepitude....131
Não quero te Decifrar....133
Duração de um Encanto....135
Doce Mistério....137
Desencontros....139
Serenata Azul....141
Um Mar de Cismas....143
Brechó Marinho....145
Vendo a Lua....147
Virtuosismo....149
Aquarela do Olhar....151
Não há Saída....153
Fogo-Fátuo....155
Rios de Amor....157
Eu Sou....159
Às Vezes 161
Morada do Amor....163
Contrastes da Vida....165
Por outro Ângulo....167



Quem sou?

Sou apenas um vulto
Submerso nesse universo adverso
Onde converso, faço verso, controverso

Sou mais um inculto
Forjado nesse mundo tresloucado
Onde sou testado, marcado, amado

Sou muito. Sou pouco. Sou nada.
Sou isso. Sou aquilo.
Mas sou!



O Par do Ímpar

Todos almejam encontrar seu par
Alguém que os complete, os ame
Como se fôssemos reles metade

E na contramão dos afortunados
Um mar de infelizes se arrastam
Mutilados, frustrados, diminuídos

E oscilam neste pêndulo rigoroso
Atrás de ilusões e amores irreais
Para cumprir os ritos da tradição

Flutuam nessa obsessão circular
Que lhes retira o prazer de viver
Num absurdo cruel e desumano

Uma divisória invisível se ergue
No tabuleiro de peças contrárias
Jogam vencedores e perdedores

De um lado os que são amados
De outro, aqueles que procuram
No meio, a alma gêmea perdida



O Sabor do Vento

Esparramada no sofá, relaxada como uma gata
Admirava o movimento pelo quadrado da janela
E não fosse por suas pernas tão entorpecidas
Partiria, estonteante, feito um albatroz-viajante

Como um raio silencioso que antecede o trovão
Romperia o ar que paira sobre ondas marinhas
Percorrendo longa distância até o néctar alado
E provaria o gosto sabor da liberdade sem fim

Seria bom sentir o doce aroma da dissolução
Rompendo esforços e cansaços do cotidiano
Deixando para trás todas as tristezas e voar,
Ir feito nômade, para onde só vibrasse o Sol

Ainda provava a espuma das ondas, quando
Uma voz cristalina quebra a quietude da sala
Caindo nela como um falcão sobre sua presa
Trazendo-a de volta ao seu gasto e puído lar

Sua realidade não lhe dava mesmo sossego!



Você em mim...

É qualquer coisa assim...
Como as anomalias da maré
Ondas e rodopios tal qual balé

Bem sabe, sou rosa espinhenta
Fogosa e ardente como pimenta
Perdida como areia na tormenta

Você em mim....

É um enleio no meio do recreio
Indeciso, entre um e outro seio
Que molhado se torna um veio

Você veio! Trato de parar de rimar
Tua boca me chama para te beijar
Quero mais é te amar sem pensar